



Revista

São Judas

ANO XI - Nº 138 - DEZEMBRO / 2023



***Pela intercessão de São Judas Tadeu,
vamos à Igreja, Casa de Bênçãos!***

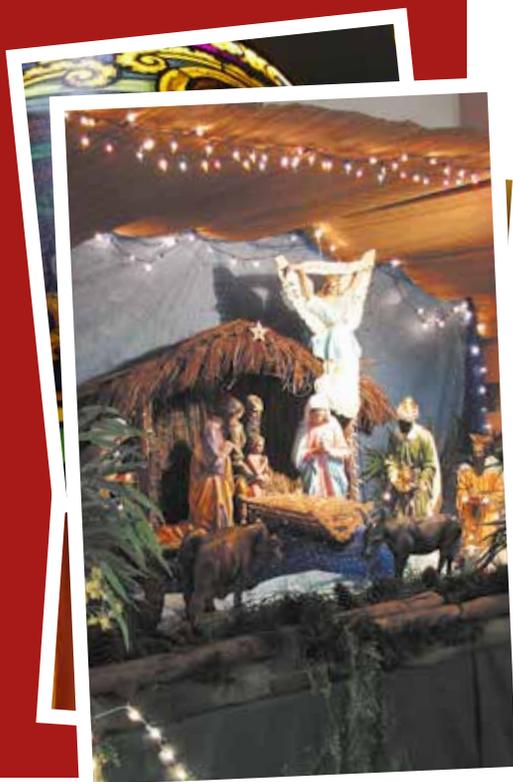


Foto do mês:

PRESEPIO DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de dezembro/2023 (edição número 138) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

- 04 SÃO JUDAS E VOCÊ**
Momentos que ficaram marcados na história do Santuário
- 05 SÃO JUDAS ENTREVISTA**
Pe. Flávio Marcos dos Passos,scj
- 07 PENSE NISSO**
O peso das circunstâncias na cultura educacional no período ditatorial brasileiro
- 10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA**
Santa Bárbara
- 12 SAÚDE DOM DE DEUS**
O que fazer para preparar-se para uma corrida como a São Silvestre?
- 14 RECOMENDAMOS**
Calendário 2024
- 17 SANTUÁRIO EM FOCO**
O novo altar central da igreja antiga
- 16 NO CORAÇÃO DE JESUS**
Os corações unidos de Jesus e de Maria
- 17 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS**
Scones com uva passa
- 18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO**
Roboética - humanos e máquinas: o futuro da robótica e da inteligência artificial e o que significa ser humano – Parte 1
- 20 DESTAQUE DO MÊS**
Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa de Bênçãos
- 22 CURIOSIDADES DA FÉ**
Por que o Natal é dia 25 de dezembro?
- 22 FAMÍLIA DOS DEVOTOS**
Testemunho
- 24 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR**
Apóstolos e Missionários diante da Manjedoura
- 25 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS**
- 36 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA**
O Natal de Jesus



CASA DE BÊNÇÃOS!

Chegamos ao final de 2023 e devemos expressar nossa gratidão por termos construído uma linda história de vida, através dos vários momentos celebrativos, motivados pelo Jubileu de Prata do Santuário São Judas Tadeu. São muitas as graças alcançadas e testemunhadas. A frequência de pessoas no Santuário tem aumentado cada vez mais e isso é um reflexo da busca constante que as pessoas têm de Deus. Cada pessoa que vem ao Santuário pode fortalecer sua vida espiritual, através dos Sacramentos e Sacramentais que aqui são oferecidos todos os dias. Nesse sentido, podemos afirmar que vir ao Santuário é buscar a intercessão de São Judas Tadeu na igreja dedicada a ele e que se configura como Casa de Bênçãos (Gn 12,2).

O mês de dezembro é marcado por dois momentos importantes para a nossa fé cristã católica: o Tempo do Advento que nos prepara para o Tempo do Natal.

O Tempo do Advento é um período de espera para a vinda de Jesus, ou seja, do seu nascimento. Devemos preparar nosso coração e nosso espírito para acolher a mensagem de simplicidade que brota da gruta de Belém. Nossas preces em 2023 é de que a paz seja vivenciada em todas as nações, mas principalmente na Terra Santa, onde os conflitos possam ceder espaço ao diálogo que favorece a vivência da caridade, expressa no amor que Deus tem por cada pessoa.

O Tempo do Natal expressa a alegria de contar com o fato de que Deus assumiu a nossa condição humana e, por isso, pode compreender nossos desafios inerentes ao fato de viver, tendo como base as escolhas que fazemos no tempo. A simplicidade expressa no Presépio deve encher os nossos corações de tranquilidade, pois o que devemos experimentar não é a aflição dos problemas, mas sim a singeleza do fato de que podemos melhorar nossas vidas, atra-

vés das boas escolhas. Cada um deve fazer uma avaliação do ano de 2023 para perceber e aprender com as escolhas que fez, pois as boas escolhas devem ser mantidas.

Certos de que nossa caminhada no ano que termina favorece o crescimento no ano que inicia, o sentimento que marca este momento é o de gratidão na certeza de que somos abençoados por Deus e de que devemos aprofundar cada vez mais nossa relação com Jesus seguindo o testemunho do nosso padroeiro São Judas Tadeu. Aproveite esta revista, pois existem muitos assuntos interessantes e importantes para que você possa organizar seu juízo e construir sua consciência através dos elementos que enriquecem a fé católica. Tal fé deve nos manter de pé em 2024, fortalecendo-nos nos momentos de desafio e levando cada vez mais a assumirmos a missão de viver a anunciar o Evangelho. A programação do Advento e Natal estão em nossos meios de comunicação. Fique atento e certo de que sua presença no Santuário, casa de bênção, é muito importante. Tendo dificuldade para estar presente no Santuário, acompanhe nossa programação pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram (@saojudastadeusp). Nossos horários de Missa são: de segunda a sexta-feira às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Deus, por intercessão de São Judas Tadeu, abençoe a todos, em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



MOMENTOS QUE FICARAM MARCADOS NA HISTÓRIA DO SANTUÁRIO



Dedicação do Novo Altar, comentários dos nossos devotos:

@leninha.passos

Momento Sagrado e muito lindo tudo para o nosso Senhor Jesus Cristo. Eu estava lá agradecendo e louvando o altíssimo Senhor Deus.

@carla_laudares77

Ficaram muito bonitos! Que muitas bênçãos sejam derramadas sobre todos nós que recorremos à nossa Casa de Oração.

@symosousa

Linda celebração, obrigada meu Deus por me permitir estar neste dia abençoado.

Encerramento do Ano Jubilar, comentários dos nossos devotos:

@andressa.acorrea

Lindo, lindo, lindo. Vivenciar tudo isso foi muito forte, não sei descrever! Obrigada a todos os sacerdotes e a comunidade tão dedicada e envolvida.

@fucaesato

Ameii que bênçãos!!! Parabéns a todos. Uma cerimônia maravilhosa para sempre vai ficar no meu coração.

@marialuizadecarvalho

Foi um momento incrível! Gratidão ao Sr. Pe. Daniel e a todos que de alguma forma colaboraram para realização de todas as festividades deste Ano Jubilar do Santuário.

Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães



@saojudastadeusp |



@SantuarioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



Pe. Flávio Marcos dos Passos

Quando e como iniciou o seu amor por Presépios?

O meu amor pelo Presépio nasceu na infância. Desde muito pequeno ficava ansioso por ajudar minha mãe e minha tia a montar o Presépio. Quando comecei a participar mais ativamente da Igreja, passei a colaborar também na montagem do Presépio na minha comunidade de origem. Assim, pouco a pouco o amor pela arte presepística foi crescendo e me tornei um colecionador de Presépios. Além de colecionar eu gosto, principalmente, de preparar artesanal e artisticamente os cenários do Presépio.

O senhor tem uma coleção de Presépios?

Tenho sim. São mais de cem peças oriundas de vários países do mundo e de vários lugares do Brasil.

Quais são as peças básicas que não podem faltar num Presépio mais simples?

As peças básicas de um presépio mais simples são as da Sagrada Família de Nazaré: o Menino Jesus, Maria e José.

Quando deve ser montado e desmontado? Tem datas certas e ordem certa para colocar as peças?

Existem várias tradições quanto às datas. Em alguns lugares da Europa, por exemplo, na Polónia, convencionou-se montar o Presépio somente na véspera do Natal, no dia 24 de dezembro e a desmontá-lo no dia 02 de fevereiro. Aqui no Brasil geralmente se monta o Presépio até o dia 08 de dezembro e em algumas paróquias e comunidades ele é montado já para o primeiro Domingo do Advento. O desmonte geralmente é feito depois do dia 06 de janeiro (Dia dos Reis Magos). Em alguns lugares é desmontado depois da festa de São Sebastião, em 20 de janeiro.

Qual o significado do Presépio?

A palavra Presépio vem do latim “*praesepeum*” que significa: curral, cercado onde se guardam animais. Posteriormente, com o evento histórico do nascimento de Jesus, passou a significar o lugar da natividade. O Presépio é a reconstrução da cena que nos recorda um dos pontos altos da nossa fé, a Encarnação do Verbo de Deus, isto é, relembra-nos o momento em que o céu toca a terra, quando Jesus,



o Filho de Deus, se faz homem como todos nós. Este ano celebramos os 800 anos desta representação, que foi realizada a primeira vez por São Francisco de Assis na cidade de Greccio na Itália, em 1223.

Quem é o Anjo no Presépio?

O anjo do presépio não foi nomeado pelos escritores do texto sagrado. No relato do Nascimento de Jesus o Evangelista Lucas (Lc 2,9ss) afirma que “o anjo do Senhor” apareceu aos pastores e lhes anunciou o nascimento do Messias. Na sequência do texto ele afirma que junto ao anjo do Senhor apareceu uma multidão de anjos, que louvavam a Deus dizendo: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”.

Tem sentido hoje montar o Presépio na preparação para o Natal?

Com certeza faz muito sentido porque, ao montarmos o Presépio, estamos fazendo memória e atualizando um dos maiores e mais importantes eventos da nossa fé: a encarnação de Jesus, o Filho de Deus. Nos últimos tempos vemos que a Igreja tem feito todo um esforço para recuperar

**“
Ao reconhecermos
que temos entre nós um
Deus que se encarnou,
podemos ter certeza do
quanto somos amados
pelo Pai celeste!”**

essa belíssima tradição de montar a cena do nascimento de Jesus, o Filho de Deus. E isso é tão real e importante que o Papa Francisco, em 2019, escreveu a Carta Apostólica “*Admirabile Signum*”, sobre o significado e valor do Presépio, exortando os fiéis sobre a importância do Presépio na tradição católica.

Que mensagem para o Natal gostaria de deixar às famílias de devotos(as) de São Judas Tadeu?

Gostaria de deixar uma mensagem de fé e de esperança, pois ao reconhecermos que temos entre nós um Deus que se encarnou, que se fez igual a nós em tudo, menos no pecado, isso nos confere a certeza do quanto somos amados pelo Pai Celeste. Assim, desejo que neste Natal todos possam alegrar-se, mesmo em meio a um tempo tão difícil, como esse em que vivemos, pois Jesus está vivo no meio de nós. Ele é verdadeiramente o Emanuel, o Deus conosco! Desejo a todos um Feliz e Santo Natal!

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi.



O PESO DAS CIRCUNSTÂNCIAS NA CULTURA EDUCACIONAL NO PERÍODO DITATORIAL BRASILEIRO

A década de 1950 presenciou um importante período de mudanças no Brasil. Houve um processo do sonho de reabertura à democracia, saindo do governo da Era Vargas, o que permitiu o surgimento de movimentos populares, mas que foi rompido pelo golpe civil-militar de 1964, depondo o presidente brasileiro João Goulart em 31 de março, pondo fim à Quarta República e iniciando a ditadura civil-militar brasileira. Todavia, o Movimento da Educação Popular, liderado por figuras notáveis, bem como a atuação de artistas de rua, a valorização da cultura do cinema, do teatro, da poesia

e da literatura, desempenharam um papel significativo ao mobilizar os movimentos estudantis e populares em direção às grandes periferias, afinal “nenhum povo é dono do seu destino se antes não é dono de sua cultura” (FÁVERO, 2001, p. 75).

No período, anterior ao golpe civil-militar, diversos intelectuais estavam claramente empenhados em atender às demandas da sociedade brasileira, que variavam consideravelmente de região para região. Foi neste momento, que as ciências sociais surgiram como ferramentas essenciais para orientar educadores e agentes de mudança, princi-



PENSE NISSO

palmente neste período de transição. Consequentemente, estamos alinhados a três instituições, que desempenharam papéis centrais na década de 1950, a saber: o Estado, a imprensa e a universidade. À vista disso, o Brasil estava passando por uma pressão social marcante, impulsionada por pensadores que buscavam ativamente a mudança, refletindo as demandas emergentes da sociedade, os quais sofriam com o peso das circunstâncias proveniente das decisões que foram marcando a história deste contexto.

Os movimentos populares ocorridos entre os anos de 1960 a 1964 eclodiram em diversas partes do Brasil, originando-se especialmente em regiões industrializadas do país. Foram estes movimentos que levantaram a força popular diante das contradições impostas pelo governo e que uniram vários sindicatos, bem como a União Nacional dos Estudantes (UNE), tendo sempre um forte enfoque nas questões acerca da educação e da cultura popular.

O slogan de um Brasil grande era a marca ideológica da propaganda da ditadura civil-militar, ou seja, havia uma necessidade de projetar no futuro um tempo de êxitos, para que pudessem garantir a aceitação da população. Esta foi a narrativa mitológica que esteve presente nas propagandas neste período ditatorial. O convencimento da necessidade de espalhar a grandeza do Brasil e o projeto da missão civilizadora era o aporte central dos militares governantes (FICO, 2001).

O golpe de 1964 resultou na instauração de uma ditadura civil-militar que durou até 1985. Assim sendo, o peso das circunstâncias deste período no Brasil foi marcado por restrições às liberdades civis, repressão política e uma grande censura à expressão cultural. Para impor as ideologias do governo civil-militar foi preciso modificar e formatar as bases do pensamento desde o início, isto é, de modo especial a formação das crianças, adolescentes, jovens e professores. Neste sentido, a educação foi um dos setores mais afetados no período da ditadura civil-militar, com mudanças no currículo, controle ideológico e perseguição a

estudantes e professores.

A educação, neste contexto ditatorial, foi profundamente afetada pelo regime autoritário que se instalou no país. Durante esse período, houve um grande controle e uma intensa censura exercidos pelo governo ditatorial, repressão aos estudantes e professores, e um currículo e conteúdo de ensino moldados pela ideologia do regime. Este período de repressão política e censura exerceu um peso significativo sobre o sistema educacional do país, moldando a forma como o conhecimento era transmitido, controlando o pensamento crítico e restringindo a liberdade acadêmica. O golpe de 1964 impôs um governo autoritário que reprimiu violentamente qualquer forma de oposição política. Foi um contexto de repressão político-social, que se estendeu ao sistema educacional, com professores e estudantes enfrentando a ameaça constante de censura, perseguição e prisão. Além disso, muitos intelectuais e acadêmicos tiveram que enfrentar um dilema: conformar-se às ideologias do regime ou arriscar à repressão.

A compreensão da ditadura civil-militar no contexto cultural e educacional é fundamental para entender o atraso ocorrido na educação brasileira neste período. A Lei 5.692/71, especialmente no que se refere à formação profissional, desempenhou um papel importante nesse período, pois engessou a educação, valorizando apenas a formação técnica para o mercado de trabalho. Além disso, a tecnocracia educacional, formada na Escola Superior de Guerra, amplamente considerada a principal instituição de formação durante a ditadura, moldou as políticas educacionais. Ademais, a força de imposição ideológica da ditadura civil-militar é retratada pelo exemplo da criação do Guia de Civismo de 1971, o qual se tornou não somente uma prática educativa, mas também uma disciplina curricular em todos os graus do ensino por meio do Decreto-Lei n. 869 de 12 de setembro de 1969 e sendo regulamentado pelo Decreto n. 68.065 de 14 de janeiro de 1971 (MEC, 1971). Diante disso, perceberemos o quanto era explícito a imposição ideológica de domina-

ção na formação das crianças, adolescentes e jovens, bem como dos professores, para que assim pudessem formatar a moralidade e a civilidade desejada pela ditadura.

O regime ditatorial controlava o conteúdo ensinado nas escolas promovendo uma visão ideológica e a censura restringia a liberdade de expressão e o acesso às informações críticas. Neste interim, estudantes e professores, que se opunham ao regime, eram perseguidos, presos e até mesmo torturados. Muitos professores foram expulsos de suas instituições de ensino, por serem contrários ao ideário imposto pelo regime ditatorial. Houveram mudanças no currículo escolar para promover valores e ideologias do governo civil-militar. Consequentemente, as disciplinas como história e ciências sociais foram modificadas para se enquadrar na narrativa da ditadura. O governo ditatorial buscava moldar a visão dos estudantes de acordo com a sua ideologia autoritária. Os materiais didáticos, atividades e até mesmo exames eram utilizados para reforçar a visão de mundo do regime ditatorial. Este período foi marcado pela perda da autonomia, da liberdade e da possibilidade de se expressar culturalmente livre. Professores e estudantes foram desencorajados a promover o pensamento crítico e a liberdade acadêmica foi limitada.

Diante disso, percebemos o retrocesso do processo educacional, afinal a censura foi uma ferramenta amplamente utilizada para controlar a produção acadêmica e a expressão de ideias nas universidades. Os livros, artigos, teses e dissertações eram submetidos a um rigoroso escrutínio por parte dos censores do regime ditatorial, que eliminavam qualquer conteúdo considerado subversivo ou crítico ao governo regente. Desse modo, pesquisadores e professores que ousassem desafiar as normas estabelecidas pelo governo ditatorial corriam o risco de represálias, como demissões, prisões arbitrárias e até mesmo torturas.

A perda da liberdade acadêmica e da expressividade de pesquisas livres foi prejudicial não apenas para o desenvolvimento acadêmico no Brasil, mas também para a

sociedade como um todo. Muitas questões relevantes foram negligenciadas ou silenciadas, e o país perdeu a oportunidade de promover avanços significativos em diversas áreas do saber. A ditadura civil-militar foi um grande retrocesso para o desenvolvimento educacional brasileiro. De fato, a ditadura ocasionou no Brasil um déficit de produção intelectual acadêmica irreversível. É por isso, que a questão da perda da liberdade acadêmica e da expressividade de pesquisas livres durante a ditadura civil-militar no Brasil nos recorda os perigos de regimes autoritários e da importância da defesa das liberdades individuais e do pluralismo de ideias, afinal é preciso lembrar, fazer memória deste passado, para não permitir que aconteça novamente.

Por outro lado, diversos foram os movimentos de resistência organizados por estudantes como forma de enfrentar o sistema ditatorial. Assim sendo, apesar da repressão, os estudantes, os jovens e adultos comprometidos com o bem comum organizaram movimentos de resistência contrários à ideologia imposta pelo autoritarismo militar. Foi um período que houveram diversas manifestações, greves e ocupações de escolas como maneira de protesto a favor da liberdade e expressão cultural. O legado dessa época ainda pode ser sentido na educação brasileira até nos dias atuais.

A história educacional do Brasil sempre foi marcada por desafios persistentes, muitos dos quais continuam a ser abordados até os tempos contemporâneos. Apesar de estarem respaldados por regulamentações legais, diversos benefícios, abrangendo esferas sociais, políticas, financeiras, educacionais, culturais e outras, ainda não são plenamente acessíveis à população, independentemente de sua posição na escala social.



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



Santa Bárbara

No dia 4 de dezembro temos a memória de Santa Bárbara. Não vou me deter sobre detalhes de sua vida por falta de documentos históricos que me deem segurança. Acontece com essa Santa o que acontece com muitos outros santos dos primeiros séculos: não se têm muitos documentos sobre eles porque não havia, na época, a preocupação que temos hoje de guardar textos oficiais, citar fontes e registrar detalhes de sua vida. Nossos antepassados não julgavam isso importante. Outra diferença: as tradições eram, sobretudo, orais.

O que o povo guardava de algum santo era o aspecto central de sua vida: se havia sido uma mãe de família ou se se consagrara ao Senhor; se havia morrido após uma vida de trabalhos ou se tinha sido mártir; se morrera jovem ou em idade avançada etc...

De Santa Bárbara sabemos que nasceu e viveu no terceiro século da era cristã, onde hoje é a Turquia. Seu pai não queria que a filha vivesse na sociedade corrupta de seu tempo. Por isso, a fechou em uma torre. Aquela experiência abriu a mente de sua filha que, contemplando a natureza, começou a se perguntar se tudo o que via – as estações do ano, o sol, a chuva, a neve, o frio, o calor, os animais etc. – tinham sido realmente criados pelos “deuses”, como lhe haviam ensinado, ou por “Alguém” muito inteligente e poderoso. Chegando a idade de se casar, ela não se interessou por ninguém, pois achava seus pretendentes vazios e superficiais. Julgando o pai que isso acontecia porque ela tinha ficado muito tempo presa numa torre, permitiu-lhe ter contato com pessoas da cidade. Foi então que Bárbara conheceu os cristãos, que lhe apresentaram Jesus Cristo e o Evangelho.

Uma vez batizada, a jovem passou a viver o cristianismo com profundidade, o que desagradou o pai. Então, ela foi denunciada às autoridades. Como não renunciasse sua fé em Jesus Cristo, foi martirizada.

Queremos guardar dessa santa o essencial – isto é, o que se constitui a memória central das tradições guardadas a seu respeito. E nesse ponto todas as histórias que

se contam a respeito de Santa Bárbara são unânimes: ela tornou-se cristã, viveu os ensinamentos de Jesus Cristo e morreu por causa dele.

A Santa Bárbara aplica-se muito bem o que lemos no livro da Sabedoria: ela foi uma pessoa “justa”. Ora, *“as almas dos justos estão nas mãos de Deus”* (Sb 3,1). Ela foi uma mártir. Dela se pode dizer: *“Deus a pôs a prova e a achou digna de si”* (Sb 3). Ela amou a Deus mais do que a seus parentes próximos; ela tomou sua cruz e aceitou perder a vida por causa de Cristo.

Em síntese: o que caracteriza a vida de Santa Bárbara foi sua opção fundamental por Jesus Cristo. E aqui Santa Bárbara torna-se uma mestra. Nesse ponto, ela tem muito a nos ensinar, a nós que vivemos muitos séculos depois dela. Qual é o Jesus Cristo de Santa Bárbara? É um mestre? Sim; mas é muito mais do que isso. É o Filho único do Pai. É o nosso Salvador, pois ele deu a vida por nós. É nosso Irmão. É nosso amigo. O Jesus Cristo de Santa Bárbara é o rosto humano de Deus e rosto divino do homem. Ela nos ensina que se começa a ser cristão pelo encontro com sua Pessoa; esse encontro dá um novo horizonte à nossa vida e, com isso, uma orientação decisiva.

Cada santa nos ensina – e santa Bárbara faz parte desse grupo – que “Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher” (Doc. Aparecida).

Provavelmente o Senhor não nos pedirá o martírio, como pediu a Bárbara; mas nos pedirá a entrega total de nosso coração a ele, como pediu a essa jovem.



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



O QUE FAZER PARA PREPARAR-SE PARA UMA CORRIDA COMO A SÃO SILVESTRE?

Provavelmente todos conhecemos a frase “toda grande caminhada começa com um simples passo” (autor desconhecido), que nos passa a importante mensagem que partimos de simples ações para realizar grandes feitos. Por isso, ao se deparar com a ideia de participar de uma competição como a São Silvestre, é importante se planejar e organizar a sua rotina para se preparar para esse desafio, nesse texto darei algumas dicas para que você dê o seu primeiro passo.

A Corrida Internacional de São Silvestre é uma corrida de rua realizada anualmente na cidade de São Paulo, Brasil, em 31 de dezembro. A prova consiste em uma corrida de quinze quilômetros (15km) pelo centro da cidade de São Paulo e é uma corrida

mista desde 1975, quando começou a participação oficial das mulheres.

A competição foi criada pelo jornalista e advogado Cásper Líbero, que tinha presenciado um evento esportivo que serviu de inspiração, em uma viagem que fez para Paris, França, e o seu nome foi escolhido em homenagem ao santo daquele dia, sendo que sua primeira edição aconteceu em mil novecentos e vinte e cinco (1925). Atualmente o recorde da São Silvestre é do atleta da Uganda Andrew Rotich Kwemoi, que realizou a prova em quarenta e quatro minutos e quarenta e três segundos (44min43s).

Ao informar que o recorde dessa competição, até então, é de quarenta e quatro minutos, vale lembrar que esse tempo foi

realizado por um atleta profissional, que passou anos se preparando para esse tipo de competição, por isso, é natural que, atletas amadores e pessoas que estão iniciando no universo da corrida, demorem muito mais tempo.

Tudo bem, porém, por onde eu começo?

O ideal, quando vamos inserir um exercício físico na nossa rotina, é consultar um médico sobre a nossa saúde de maneira geral, principalmente para pessoas com doenças pré-existentes ou com histórico de doenças na família, entretanto, o acesso a consultas médicas não é algo simples para todas as pessoas, contudo, se você tem essa possibilidade aproveite para garantir a sua segurança.

Outra consideração importante para sua segurança é que, ao iniciar a prática de qualquer exercício físico, o mais indicado é ter o auxílio de um profissional de educação física, profissional esse que irá planejar cuidadosamente cada etapa do seu treinamento, lhe ensinando a maneira mais eficiente de correr, prescrevendo os melhores exercícios para sua preparação física, tanto para melhorar seu desempenho, como para prevenir possíveis lesões, e dando dicas dos melhores tipos de roupas e calçados para a corrida, todavia, se no momento você não pode contar com a ajuda de um desses profissionais, comece com uma caminhada de vinte minutos (20min) três vezes por semana e tenha paciência para não querer correr logo no início, porque isso certamente pode ocasionar em uma lesão.

Mais um ponto importante é o cuidado com a sua alimentação, para conseguir ter disposição para dar continuidade a sua rotina de treinos e para ter uma boa recuperação após cada sessão, é necessário ter uma boa alimentação para que o seu corpo tenha os nutrientes necessários e o profissional que irá contribuir com essa parte é o nutricionista, que fará uma dieta específica para as suas necessidades, pensando estrategicamente, em qual é o melhor alimento para cada refeição, sejam elas pré ou pós

treino. Contudo, já seria um bom começo se você conseguir ter uma boa ingestão de água, e que uma parte significativa da sua alimentação seja de frutas, legumes e verduras, e que você evite alimentos com alto teor de açúcar, comidas excessivamente gordurosas e ou que são ultraprocessados, e opte por alimentos que você mesmo tenha que preparar, para você ter uma maior noção do que você está ingerindo.

Mais um detalhe que não deve ser negligenciado, é o seu descanso, evitar trocar a noite pelo dia, tentar dormir cedo e ter uma boa quantidade de horas de sono, isso irá ajudar você a ter disposição para realizar o seu treino e as suas tarefas do dia a dia, bem como ajudará na recuperação após uma rotina de exercício. Se possível, bloqueie as entradas de luz do seu quarto e evite se expor a aparelhos com luz artificial, próximo da hora de dormir como, por exemplo, celular, tablet, computar e televisão.

O objetivo é seu e vai depender da sua dedicação e força de vontade para alcançá-lo, no entanto, para algumas pessoas ter alguém com quem treinar é um fator positivo, se esse for o seu caso, convide alguém para que, juntos vocês cheguem mais longe, mas não se esqueça de que mesmo sozinho o seu treino precisa ser feito.

Por fim, lembre-se que correr uma São Silvestre é algo que pode levar anos de preparação e que mesmo atletas profissionais podem passar toda a sua carreira sem ganhar uma dessas corridas, por isso, se o seu objetivo é participar dessa prova, respeite os seus limites, tenha em mente que é algo a longo prazo e comemore as pequenas vitórias, que podem ser desde realizar um mesmo percurso em menos tempo, até simplesmente realizar o treino naquele dia em que preferia fazer outra coisa.



Fernando Henrique de Araujo Mota Alves



RECOMENDAMOS



CALENDÁRIO 2024

“São Judas Tadeu, apóstolo escolhido por Cristo” é o tema do Calendário de 2024, exclusivo da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu!

O Calendário do ano de 2024 é especialmente produzido pelo Departamento de Comunicação e Marketing da Paróquia e Santuário pensando nos devotos de São Judas Tadeu, com ilustrações personalizadas, expressando a devoção a São Judas Tadeu nessa Casa de Devoção.

O Calendário de 2024, exclusivo da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu poderá ser adquirido na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial.

“Ao amanhecer, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, aos quais deu o nome de apóstolos: [...], Judas filho de Tiago [...]” (cf. Lc 6,12-19).

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



SANTUÁRIO EM FOCO



O NOVO ALTAR DA IGREJA ANTIGA

Encerrado o Ano Jubilar, em 18 de novembro, e, tendo sido construído e dedicado um novo altar fixo, na igreja antiga, na semana anterior, ou seja, no dia 11 de novembro, é tempo de refletir. Já pensou na importância dessas iniciativas? Quantas pessoas puderam participar de um momento histórico nesta Paróquia e Santuário, e ao mesmo tempo, deixaram seus nomes e os nomes de seus entes queridos, vivos e falecidos, inscritos no Livro Ouro, depositado no novo altar que foi instalado. Lembrando que, a partir deste mês de dezembro de 2023, a Santa Missa das 7h do primeiro sábado do mês, isto é, 02 de dezembro, será rezada na intenção das pessoas

vivas ou falecidas cujos nomes estão registrados neste Livro Ouro. E sempre serão rezadas missas por essas intenções neste Santuário a partir de agora, no primeiro sábado de cada mês.

A campanha do Livro Ouro foi criada, especialmente no Ano Jubilar da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, para angariar recursos para as diversas obras que foram projetadas com o objetivo de melhorar a experiência espiritual dos devotos de São Judas Tadeu que frequentam essa Casa de Devoção.

As obras começaram com a troca de piso e pintura no Salão Dehon e corredores 145 e 149 adjacentes, a confecção do Memorial nesses corredores, o banheiro e rampas para acessibilidade, a construção de novos altares nas paredes laterais da igreja antiga e a construção deste novo altar central, que passou a ser fixo. E seguiram-se outras obras depois, na igreja nova. Encerra-se o ano jubilar e também o ano de 2023 com muitas melhorias nessa comunidade, graças à participação dos devotos e devotas de São Judas Tadeu.

Você que participou direta ou indiretamente deste momento histórico, assinou nomes no Livro Ouro, contribuiu com as suas orações e concretamente com as campanhas para angariar fundos, poderá continuar auxiliando, rezando e contribuindo com a campanha que prosseguirá, chamada "Santuário sempre em construção".

E, sintase muito bem-vindo à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu! A igreja antiga do Santuário permanece aberta para visitaçao, de segunda a sexta-feira das 6h30 às 20h e, aos sábados e domingos, das 6h30 às 19h. Venha conhecer os novos altares e receber as bênçãos deste local sagrado, Casa de Devoção!

Já para depósitos bancários, doe qualquer valor para: **PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU**
- CNPJ 63.089.825/0115-02.



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente 00800054-1



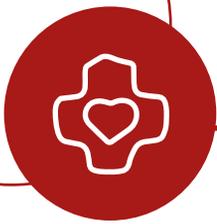
Santander
Agência 3706
Conta Corrente 130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para santuاريو@saojudas.org.br ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha "Santuário sempre em construção".

Na Secretaria Paroquial, há envelopes nomeados "Santuário sempre em construção" para que sejam depositadas as doações espontâneas. As doações de qualquer valor, para a Paróquia Santuário São Judas Tadeu, também podem ser feitas pela **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02**.

Não deixe de realizar suas doações à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de manutenção, além da evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família dos Devotos de São Judas Tadeu, entre em contato: **Whatsapp (11) 9 9204 8222**.
E-mail: familiaadosdevotos@saojudas.org.br



SAGRADOS CORAÇÕES UNIDOS DE

Jesus e Maria

A veneração ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria deve levar-nos a contemplar a intensidade do amor que une o senhor Jesus à sua Mãe e Maria ao senhor Jesus. Já Nossa Senhora afirmou em Kérizinem, em 30 de Junho de 1962, que o objetivo da Festa do Imaculado Coração de Maria "...deve ser, antes de tudo, o de glorificar as relações de inefável amor que existem entre o coração de meu Divino filho e o meu."

"Assim, a devoção ao Coração de nosso senhor Jesus e ao coração de Sua Mãe Imaculada tem como fim o culto dos Corações Unidos de Jesus e Maria e, por este culto, uma nova fonte de graças é proposta à nossa geração, a fim de preparar a Era do Espírito Santo." Estas palavras, que nos recordam as mensagens de Kérizinem, são do Pe. Joh. Ev. Gehrler, OFM Cap, autor do livreto intitulado "A devoção aos Corações Unidos de Jesus e Maria". Neste opúsculo, de língua alemã, com aprovação eclesiástica, o autor relata as mensagens e as luzes que uma alma vítima recebeu, a respeito do culto a prestar aos dois Corações Unidos de Jesus e Maria e às promessas adjacentes.

Esta mensagem centra-se numa oração oferta muito curta, de tal modo que pode ser rezada em qualquer circunstância ou lugar e já se encontra difundida em vários países.

A alma que recebeu esta mensagem deu uma explicação, simples e clássica, para a



devoção aos dois Corações Unidos: "Duas vontades (as de Adão e Eva) uniram-se na desobediência e introduziram o pecado original em toda a sua descendência; por duas Vontades (na unidade de Jesus com Sua Mãe) se deve igualmente levar a cabo a expiação para trazer a salvação à humanidade".

Neste tempo em que nos preparamos para o Natal, vale refletir sobre a estreita ligação e o amor existente entre os dois corações, o da mãe com o do seu filho.

Fonte: Sagrados Corações de Jesus e Maria, imprimiu-se Dom Oscar de Oliveira, Ex-Arcebispo de Mariana Entre Rios de Minas, 07/10/1994, Editora da Divina Misericórdia.



SCONES COM UVAS PASSAS

115 g de uva passa
1 xícara de chá preto frio
1 colher de sopa de rum escuro
360 g de farinha de trigo
4 colheres de chá de fermento em pó
100 g de manteiga sem sal, amolecida
85g de açúcar
Raspas de ½ limão
2 ovos levemente mexidos
100 ml de leite
1-2 colheres de sopa de creme de leite

Rendimento: 10 scones

Modo de fazer:

1 – De véspera, coloque a uva passa de molho no chá e no rum. Deixe durante a noite para absorver todo o sabor.
2 – Peneire junto à farinha e o fermento em pó duas vezes e depois peneire sobre uma folha de papel manteiga e reserve.
3 – Em uma tigela grande, bata a manteiga, o açúcar e as raspas de limão até obter uma mistura espessa e cremosa. Misture os ovos em três etapas e depois adicione o leite, um pouco de cada vez. Mexa bem, até a mistura ficar macia e homogênea.
4 – Adicione a farinha peneirada aos poucos e amasse levemente até obter uma textura macia e elástica. Misture a uva passa escorrida, forme

uma bola, envolva com o filme e deixe descansar na geladeira por no mínimo 3 horas.

5 – Em seguida, unte em uma assadeira grande, não aderente, e forre com papel manteiga. Abra a massa de scones sobre uma superfície levemente enfarinhada a uma espessura de 2 cm. Pré-aqueça o forno a 210 °C.

6 – Usando um cortador redondo de 6 cm, recorte círculos, coloque-os um pouco separados na assadeira. Bata levemente o creme de leite com uma pitada de sal e uma pitada de açúcar. Use-o para glazar a superfície de scones. Asse no forno pré-aquecido por 15 a 18 minutos. Pode ser recheado com geleia de frutas, chantilly ou cream cheese com açúcar impalpável.

Receita cedida pelo chef

Deivid Nogueira, do Instituto Gourmet.

Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara

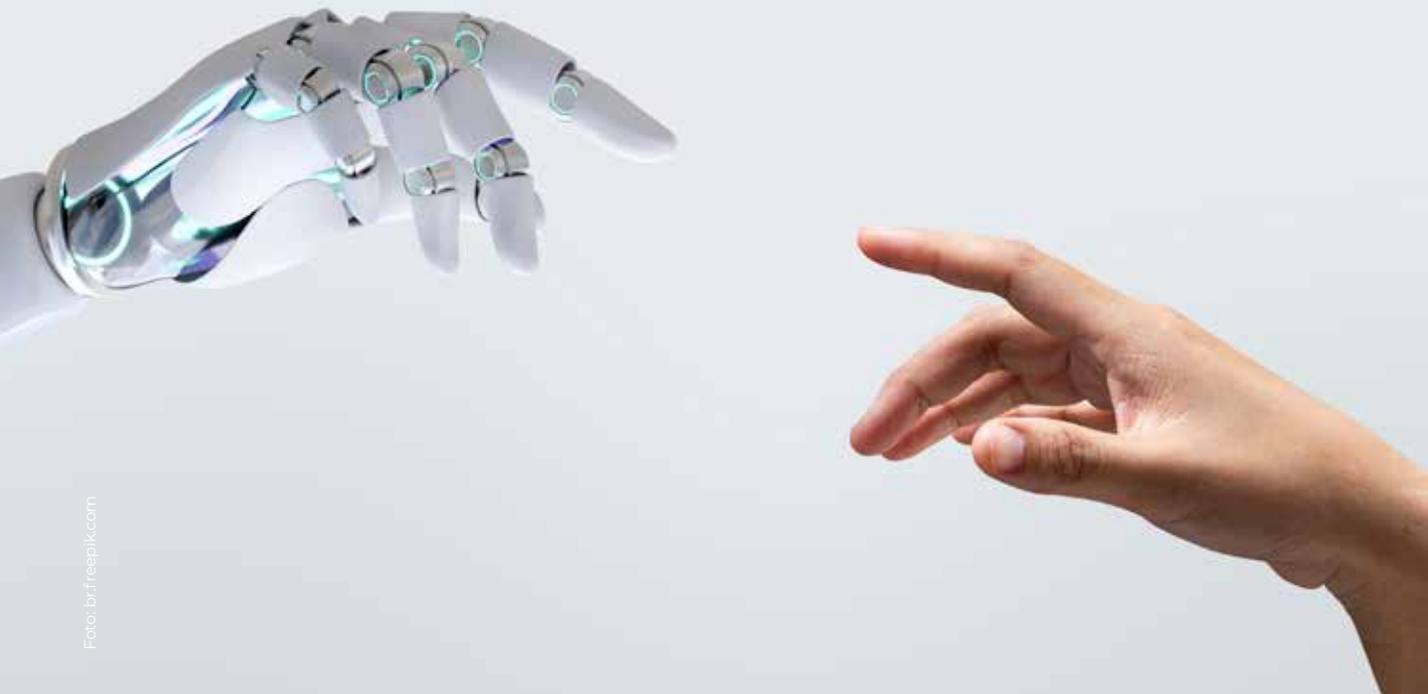


Foto: br.freepik.com

ROBOÉTICA

HUMANOS E MÁQUINAS: O FUTURO DA ROBÓTICA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O QUE SIGNIFICA SER HUMANO PARTE 1

A concepção da dignidade da pessoa criada à imagem de Deus representa um dos elementos qualificantes da proposta antropológico-cristã. Da sacralidade da vida do homem brota também sua inviolabilidade. A maior ameaça contra a dignidade não se reduz simplesmente às técnicas das biotecnologias, mas ao próprio pensamento científico, na intenção de objetivação da vida humana e que não faz justiça ao próprio sujeito. Todas as alterações que visem à produção de seres superiores, ou o pós-humano ou híbridos ou o homo robô, colocam-se no âmbito da eugenia positiva, são um atentado ao respeito devido à dignidade humana, pois ferem o princípio

de respeito à identidade e à integridade genética do ser humano em sua natureza.

Em fevereiro de 2019, o Papa Francisco, no discurso de abertura do seminário Roboética: Humanos, Máquinas e Saúde, organizado pela Pontifícia Academia para a Vida, no Vaticano, por ocasião do XXV aniversário de sua fundação (11 de fevereiro de 1994 - 11 de fevereiro de 2019), que reuniu cientistas, especialistas em ética e teólogos para discutir o futuro da robótica, apresentou uma carta “à comunidade humana” (Humana communitas), na qual menciona o paradoxo do “progresso” e adverte contra o desenvolvimento de técnicas sem antes pensar nos impactos negativos que elas podem ter na sociedade.

Os temas de estudo abordados durante o seminário incluíram avanços em técnicas de alteração de genoma humano, ou seja, questões éticas e morais em torno da tecnologia. O Papa também enfatizou a necessidade de se estudar as novas tecnologias, sejam elas no âmbito da comunicação, das biológicas, das robóticas ou das nanotecnologias. Uma ulterior frente sobre a qual é necessário refletir é a das novas tecnologias hoje definidas ‘emergentes e convergentes’. Elas incluem as tecnologias da informação e da comunicação, as biotecnologias, as nanotecnologias, a robótica.

Recorrendo aos resultados obtidos pela física, pela genética e pelas neurociências, assim como à capacidade de cálculo de máquinas cada vez mais potentes, hoje é possível intervir muito profundamente na matéria viva. Também o corpo humano é suscetível de tais intervenções que podem modificar não só as suas funções e prestações, mas até as suas modalidades de relação, no plano pessoal e social, expondo-o cada vez mais às lógicas de mercado. Portanto, antes de tudo é preciso compreender as transformações epocais que se anunciam nestas novas fronteiras, para identificar como as orientar ao serviço da pessoa humana, respeitando e promovendo a sua intrínseca dignidade. Uma tarefa muito exigente, dada a complexidade e a incerteza sobre os desenvolvimentos possíveis.

Durante o seminário discutiram-se questões éticas e morais relacionadas ao avanço dos robôs; o debate trouxe também temas como a transferência da alma para corpos inorgânicos. Assim afirmou o cientista convidado Hiroshi Ishiguro durante o Congresso: “Uma das possibilidades vislumbradas é a de conseguirmos fazer o upload de uma mente semelhante à humana ao corpo de um robô, dando a ele as características de personalidade de nossa escolha”.

O debate sobre robôs terem direitos iguais aos humanos também foi um tema apresentado. Um grupo debateu como os direitos humanos estão relacionados aos robôs e se garantir direitos às novas formas de tecnologia autônomas é algo viável ou não. O professor e cientista japonês Hiroshi Ishiguro, conhecido por ter criado

robôs bastante parecidos a humanos, inclusive um robô igual a ele mesmo, em seu laboratório na Universidade de Osaka, falou durante o encontro promovido pela Pontifícia Academia para a Vida a respeito do que ele considera uma necessidade, a de evoluirmos para além de nossos corpos materiais, para algo mais permanente. O professor Ishiguro lançou a hipótese de que humanos e máquinas daqui a 10 mil anos não seremos mais reconhecidos como humanos de carne e osso: “nosso objetivo máximo de evolução humana é a imortalidade, substituindo nossa carne e ossos por material inorgânico, ou seja, abriria a possibilidade de armazenarmos nossa ‘personalidade’, ‘alma’ em um outro corpo, de nossa escolha”. Argumenta ainda o cientista: “A questão é (adaptar nosso corpo) para caso algo aconteça no planeta, ou com o sol, de modo a não conseguirmos viver no planeta e tenhamos que viver no espaço. Nesse caso, o que é melhor: materiais orgânicos ou inorgânicos?”

A possibilidade de termos robôs levanta questionamentos e imaginações: se algum dia haverá um robô que se comportará identicamente a um ser humano, mover-se-á como ser humano e terá expressões faciais de um ser humano, como vamos decidir se essa entidade tem ou não uma alma? “Quando o robô se tornar um parceiro, uma companhia ou um amigo para nós, vamos querer protegê-lo”, argumentou Ishiguro. “Assim como damos algum tipo de direito aos animais, acho que vamos dar algum tipo de direito aos robôs também.” Continua na próxima edição.



Pe. Mário Marcelo Coelho, scj

Doutor em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana de Roma, mestre em Teologia Prática (Centro Universitário Assunção, São Paulo/SP), mestre em Zootecnia (Universidade Federal de Lavras-MG), professor de Teologia e Bioética da Faculdade Dehoniana de Taubaté/SP. Membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM); Presbítero dehoniano



PELA INTERCESSÃO DE SÃO JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA, CASA DE BÊNÇÃOS

“Tu serás uma bênção!” (Gn 12,2b)

O nosso caminho de reflexão sobre a Igreja se conclui este ano com um tema central na vida eclesial: a bênção. A igreja é casa de bênçãos, em que os fieis, convocados pelo Senhor, reúnem-se para encontrá-Lo e também para receber a Sua bênção através do ministério sacerdotal e da presença dos irmãos e irmãs. O Catecismo da Igreja Católica (CIC) afirma que “todo batizado é chamado a ser uma ‘bênção’ e a abençoar” (n. 1669).

Bênção é uma palavra que vem do verbo latino “bene-dicere”: “dizer bem”, tanto no sentido de dizer palavras boas, palavras de bondade, como no sentido de proferir palavras justas, que correspondem à realidade sobre a qual são pronunciadas. Por meio da bênção, ou seja, enunciando a Palavra que chama à

existência, o Pai dá vida ao mundo: “Desde o princípio até a consumação dos tempo, toda a obra de Deus é bênção” (CIC 1079). A Palavra Criadora, o Verbo, pelo qual tudo foi criado, manifesta a bênção divina sobre o universo ao comunicar o bem que nelas habita: “e Deus viu que tudo era bom” (cf. Gn 1).

O ser humano, enquanto imagem e semelhança do Criador, é chamado a fazer das palavras que saem da sua boca palavras que aspirem à criação do bem, à edificação do que é bem. Nesse sentido, da parte do ser humano, “toda a bênção é louvor de Deus e oração para obter os seus dons” (CIC 1671), pois somente o Pai é verdadeiramente capaz de criar através da Palavra e de prover-nos com os seus benefícios. Para quem crê

em Deus, abençoar significa proferir palavras de vida que exprimem o bem-querer do Criador para com toda a criatura, podendo participar, assim, de alguma forma, daquela obra que une “o dom de Deus e o acolhimento do ser humano” (CIC 2626).

Na língua portuguesa, fazemos uma distinção entre bendizer e abençoar – entre o bem-dizer que sobe, por assim dizer, que é prece de louvor e de reconhecimento elevada aos céus (Bendito seja Deus!); e o bem-dizer que desce, exercido quando pedimos que o Senhor nos abençoe ou quando, em Seu Nome, pronunciamos palavras de bênçãos, abençoamos uns aos outros e até mesmo objetos para a nossa prática devocional. Essa distinção, porém, não existe da mesma maneira em outros idiomas. De fato, bendizer e abençoar são dois movimentos do mesmo encontro entre Deus, que abençoa a criação, e o coração humano, que pode responder bendizendo a Deus e também proferir bênçãos em sinal de louvor, gratidão e confiança em Deus (cf. CIC 2626-2627).

Quando bendizemos a Deus, nós lhe damos aquilo que lhe é devido: o nosso louvor, a nossa gratidão, o nosso reconhecimento por suas obras maravilhosas em nossas vidas. Nós também o bendizemos por Sua presença em meio às nossas lutas e dificuldades. Ah, quanto nos custa bendizer a Deus nesses momentos... Sejas bendito, meu Deus, na minha enfermidade. Eu te bendigo, Senhor, na minha solidão. Exaltado e louvado sejas, Deus bendito, pela tua vontade, que é boa, perfeita e agradável (cf. Rm 12,2).

Quando abençoamos, participamos da ação divina de derramar e sustentar a vida no mundo. De fato, lê-se nos Provérbios (18,21): “Morte e vida estão no poder da língua; quem sabe usá-la comerá de seus frutos”.

Na igreja, na comunidade, temos oportunidades muito especiais para viver sob as

bênçãos de Deus e sobre as bênçãos uns dos outros. Em cada sacramento somos abençoados; em cada encontro de oração e louvor, na recitação do Rosário, nas nossas devoções... O Ritual de Bênçãos, livro litúrgico que reúne as principais palavras de bênçãos na vida da comunidade cristã, contém um tesouro muito útil para enriquecer o nosso encontro cotidiano com Deus nas mais diversas situações de nossas vidas. Todo batizado pode abençoar e algumas bênçãos são reservadas aos ministros ordenados exatamente em função da natureza do seu serviço e do exercício especial do sacerdócio de Cristo. A bênção, porém, nunca é um evento privado, mas é uma prece que brota da própria vida da igreja. (cf. Ritual de Bênçãos, n. 16-19).

O Santo Padre nos exorta a responder aos muitos problemas dos nossos tempos abençoando. Assim como os pais e avós abençoam os seus filhos e netos, com todo desejo possível de bem, assim também devemos abençoar o mundo e as regiões onde há conflitos, perseguições, abusos de poder. A bênção será sempre a

resposta mais autêntica ao amor de Deus e ao clamor do mundo. “Que o Senhor nos ensine a nunca amaldiçoar, mas a abençoar” (Papa Francisco, 2.12.2020) e que São Judas Tadeu, nosso padroeiro, nos conquiste, com sua intercessão, todas as bênçãos necessárias para que nossa vida seja uma bênção para aqueles com quem convivemos e para o mundo inteiro.

**“
Quando bendizemos
a Deus, nós lhe damos
aquilo que lhe é devido:
o nosso louvor, a nossa
gratidão, o nosso
reconhecimento por suas
obras maravilhosas em
nossas vidas**”



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg – Alemanha. Doutorando e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Mestre em Teologia pela PUCPR; ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano). Atua pastoralmente em Engen, Alemanha. Contato: daldocejunior@gmail.com



POR QUE *celebramos o Natal* **NO DIA 25 DE DEZEMBRO?**

Dia 25 de dezembro é o chamado “solstício de inverno” na Europa. Por causa da inclinação natural da Terra, no hemisfério norte é o dia mais curto do ano e, consequentemente, a noite mais longa.

Os romanos pagãos pensavam que era uma ameaça dos deuses, e com medo destes, ofertavam-lhes sacrifícios; e com prolongados rituais, queriam agradar aos deuses, para assim evitar o desaparecimento da luz do sol.

Com a cristianização do Império, os romanos recém-convertidos tinham saudades das festas realizadas por ocasião do Natal do Sol Invicto. Por isso, a Santa Igreja encontrou um meio de direcionar para o bem essa tradição pagã: comemorar, neste dia, o nascimento de Jesus, o “Sol da Justiça que traz a salvação em seus raios” (Mt 3,20), apoiada em passagens da Sagrada Escritura, nas quais o Messias é apresentado como a “Luz para iluminar as nações” (Lc 2,32), “A verdadeira Luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem” (Jo 1,9). A declaração oficial da Santa Igreja foi proferida pelo Papa Júlio I (337-352).

Natal: celebração do nascimento de Jesus Cristo

A Igreja nos ensina que as festas do ano Litúrgico nos fazem participar das mesmas graças dispensadas por Deus no próprio ato comemorado. O que o Papa liga na Terra, Jesus liga no Céu (cf. Mt 16,19), dando a nós as bênçãos copiosas para o dia 25 de dezembro, Natal do Senhor.



O Natal é o aniversário de Jesus?

Alguns pensam que celebrar o Natal é comemorar o aniversário de Jesus e chegam até a cantar “parabéns pra você”. Mas esse nunca foi o sentir da Igreja a respeito deste tempo litúrgico.

Dom Henrique Soares costumava explicar essa questão dizendo: “Quando a Igreja celebra as cinco festas do Natal, ela não quer celebrar o ‘aniversarinho’ do menino Jesus; o que ela quer fazer e faz é tornar presente para nós, na força do Espírito Santo, a graça da vinda do Cristo! Celebrando a liturgia do Natal, o acontecimento do passado (a Manifestação do Filho de Deus) torna-se presente no hoje da nossa vida! Na liturgia do Natal, a Igreja não diz: “Há dois mil anos nasceu Jesus”! Nada disso! O que ela diz é: “Alegremo-nos todos no Senhor: hoje nasceu o Salvador do mundo, desceu do céu a verdadeira paz!” (Antífona de Entrada da Missa da Noite do Natal)”.

Fonte: Canção Nova: <https://formacao.cancaonova.com/liturgia/tempo-liturgico/natal/por-que-celebramos-o-natal-no-dia-25-de-dezembro/>



SÃO JUDAS TADEU ESCOLHEU NOSSA HISTÓRIA E NÓS ESCOLHEMOS A DELE!



Olá, meu nome é Bruna, tenho 28 anos e ousou dizer que São Judas Tadeu escolheu nossa história e nós escolhemos a dele! No dia 28/12/2022 meu esposo, Rafael, sofreu um grave acidente de carro, com traumatismo craniano grave, fratura no braço, foi entubado no local já inconsciente. Nesse dia um pouco antes de sairmos e do acidente acontecer, eu tinha ganhado uma medalha de São Judas Tadeu na igreja, no final de semana anterior e tinha colocado no painel do nosso carro! SIM, São Judas já estava lá e estaria conosco nessa história!

Quando meu esposo foi para o hospital, os policiais não acharam documentos e nada dos pertences, pois o acidente foi feio e pouco sobrou do veículo. Minha irmã, em meio ao caos, teve que ir até o local do acidente procurar pelos pertences

novamente e então: lá estava a carteira dele, o celular, e sim, a medalha de São Judas Tadeu! Eu me emociono em pensar e desde então, soube que foi dele o cuidado e a intercessão junto a Deus!

Meu esposo ficou 28 dias em coma na UTI com risco de morte e depois de graves sequelas, pois o traumatismo craniano foi grave. Quando acordou não se lembrava de ninguém, não conseguia falar nem andar. Ficou 73 dias internado ao total. Eu rezei TODOS os dias a oração de São Judas Tadeu e a medalha esteve conosco todos os dias!

Quando voltamos para casa continuamos nossas orações diárias e assim sigo. Hoje, 10 meses depois, em 28/10/2023 meu esposo está curado, falando, dirigindo, voltando a trabalhar. Nossos sonhos foram renovados e nossa fé fortalecida em Deus e com ajuda de São Judas Tadeu.

Fizemos uma pequena comemoração para amigos e familiares para contar esse lindo testemunho. Minha gratidão será eterna e para sempre vou espalhar seu nome e sua devoção! Obrigada

Com amor.

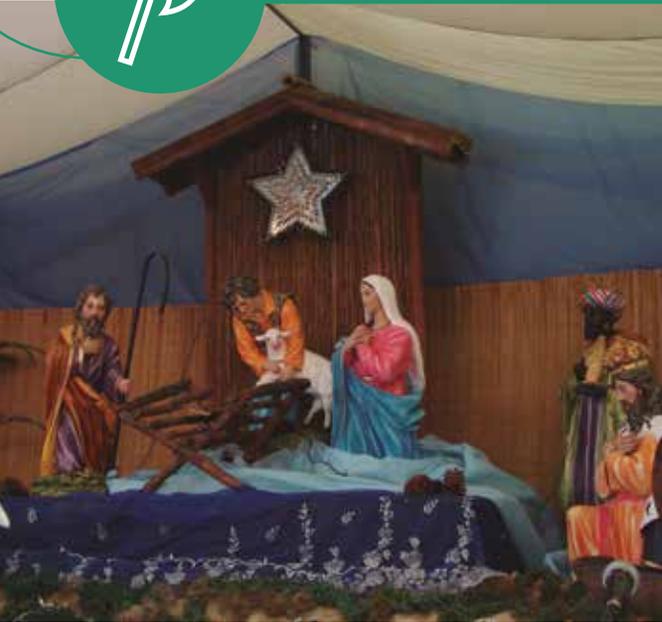
**Bruna Alise de Souza e seu esposo Rafael
Campo Limpo Paulista – SP.**

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



APÓSTOLOS E MISSIONÁRIOS DIANTE DA MANJEDOURA

A cena do nascimento de Deus não se repete. É simples e tocante: um homem de semblante sereno, uma mulher muito jovem vestida de transparência e uma criança remexendo-se nas palhas, pedindo atenção e carinho. Muitas vezes e de muitos modos Deus falou outrora aos nossos pais pelos profetas; nestes dias, que são os últimos, ele nos falou por meio do Filho a quem ele constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também ele criou o universo.

Lucas Evangelista descreve a cena do Natal de Jesus com pormenores delicados e símbolos eloquentes. Ora, mesmo que nem tudo tenha sido histórico, tudo é expressivo, não pela linguagem da racionalidade e da ciência, mas pelo falar dos símbolos. Há a singeleza dos pastores, seu olhar curioso e sua santa “naïvité”: olhos arregalados, bastão na mão, sorriso aberto. O evangelista fala de animais: boi e burro. De repente volta o Paraíso. Céus e terra se misturam com anjos... E Maria ia guardando essas coisas no fundo do coração, tentando entendê-las, acolhendo a revelação de coisas tão simples. E há essa luz sobre a casa do menino. Essa luz que vai guiar os passos de misteriosos personagens

que chamamos de Magos e que vieram de longe, com o corpo suado e os pés empoeirados, que vão chegar para presentear o Deus que nasceu entre os homens. No meio de tudo, uma voz do alto está a nos dizer: “Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei...”.

E desde então não cessa a procissão dos que buscam o presépio do frágil menino. São pessoas que andaram bebendo de muitas águas e ainda têm sede na garganta. São esses e essas que experimentam no fundo de seu ser e nas dobras de seu coração a necessidade de buscar uma luz que permita ver o sentido da caminhada, do casamento, da família, da vida e da morte. Chegam aos bandos, param, descansam, lutam, associam-se a outros, consultam as páginas das Escrituras e quando chegam diante da cena do presépio simples ficam extasiados com um Deus que veio ser nosso companheiro.

Francisco, o de Assis, aquele que nasceu na Idade Média, queria que nesse dia a gente pegasse nacos de carne e esfregasse nas paredes para que elas soubessem que é festa, festa do nascimento de Deus. Queria ele ainda que os governantes da terra dessem dupla ração aos animais dos campos e aos pássaros dos céus. Esse mesmo Francisco, o de Assis, toma em suas mãos o Menino das Palhas e dança a dança da alegria porque Deus se tornou pobre e despojado e não há outro caminho para a felicidade, a não ser a trilha aberta por esse menino que se tornou uma frágil criança no presépio e um condenado à morte no alto da cruz.

Hoje, diante do presépio, estarão os simples e os singelos: essas crianças embevecidas com o nascimento da criança, esses homens e mulheres adultos que chegaram ao fundo do poço e querem olhar nos olhos de um Deus criança que não pisa, não condena, mas vem sorrir nossos sorrisos, chorar nossas lágrimas e ser Deus conosco.

Aos devotos e devotas de São Judas Tadeu cabe promover neste Advento, a Novena de Natal nas famílias, em casa, nos condomínios, nas igrejas. Devotos são discípulos e missionários que evangelizam, hoje.

“A Deus, ninguém jamais viu. Mas o Unigênito de Deus que está na intimidade do Pai, ele no-lo deu a conhecer”.

*Adaptação do texto original de
Frei Almir Guimarães*



Olá Devotinhos!!!

Chegamos em dezembro!
Últimas provas, início das férias e um acontecimento muito importante “o nascimento de Jesus”.

O Natal tem muitos símbolos.

Para nós cristãos católicos o Presépio é o símbolo que representa a cena do nascimento de Jesus, o homem que mudou a história da humanidade.

Todos precisamos nos preparar para a Chegada e o renascimento de Jesus nas nossas famílias e então nos preparamos durante 4 semanas antes do Natal, no período que é chamado de Advento no tempo litúrgico.

Uma das preparações, além de montarmos a coroa do Advento e o Presépio. Sempre é bom montarmos a árvore de Natal, pois a árvore nos lembra que nascemos na Terra mas devemos crescer em espiritualidade para alcançarmos o Céu. As bolas representam os frutos (coisas boas e não tão boas) que aconteceram durante o ano em nossas famílias.

FELIZ NATAL!



Atividade:
Ajude São Judinhas a decorar a árvore de Natal, pintando os frutos da árvore de Natal.



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA



O NATAL DE *Nosso Senhor*

Anualmente, após nossa preparação por meio do Advento, celebramos a segunda maior festa do catolicismo: o nascimento de Jesus. Depois da Páscoa, em que celebramos a paixão, morte e ressurreição de Cristo, o Natal deve ser celebrado por todos com grande solenidade, pois celebramos não só o nascimento, mas a Encarnação do Verbo de Deus. Jesus se faz homem no meio de nós.

Mas, de fato, qual é o significado de tal solenidade? Infelizmente o capitalismo transformou a data em que celebramos o nascimento de Jesus em uma data de suma importância para o comércio. Por quê? Porque a cultura ocidental trocou Jesus pelo Papai Noel. Ou seja, preferiu aquele que traz presentes materiais a que Aquele que é o presente da humanidade. Deus, em Seu infinito amor para com Sua criação, presenteou a humanidade.

Naturalmente que a sociedade atual cada vez mais tem percebido que presentes materiais não substituem Deus e o mistério do Natal. Afinal, de nada adianta uma mesa repleta de iguarias e árvore enfeitada de presentes se o desamor é que dá o tom da festa. O Natal é um dos maiores mistérios da fé cristã: Deus quis fazer-se um entre nós. Veio ao nosso encontro para renovar em nossos corações a esperança que perdemos com o pecado.

Por isso, a nossa maior preocupação no Natal deve ser nossa participação na Eucaristia. Acolher Jesus como Ele foi acolhido nos braços de Maria e de José. Ensinar as crianças que Jesus nasceu e foi acolhido numa manjedoura. Que o presépio deve ser o centro das atenções, e não a árvore de Natal ou o Papai Noel. Participar da Missa

dando a Jesus um presente: os nossos corações, ainda que Ele seja o maior presente em nossas vidas.

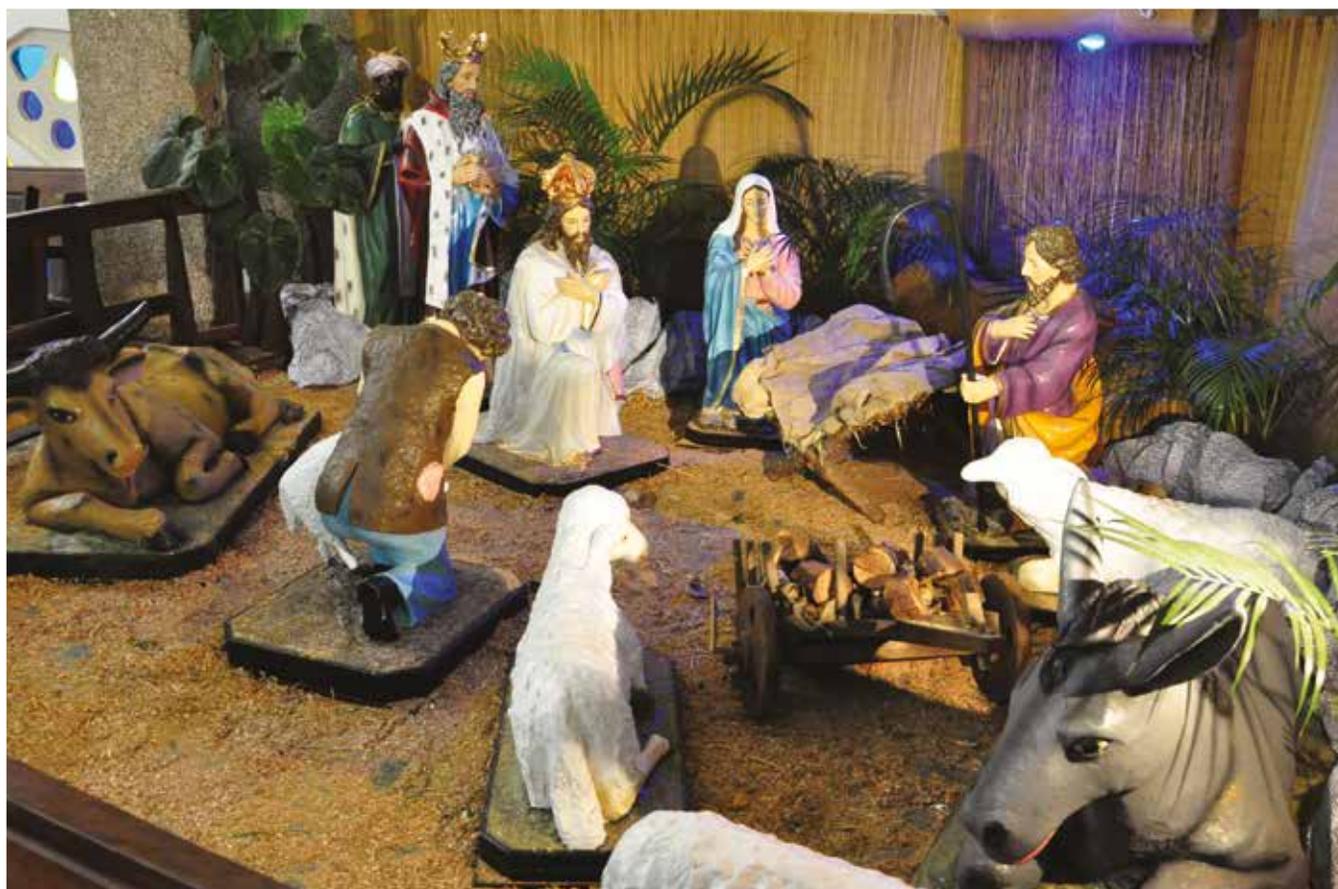
A partir da Encarnação e do nascimento de Jesus, a história da humanidade mudou. O ser humano retomou sua dignidade ferida pelo pecado. A partir do mistério da Encarnação e Ressurreição, uma vez batizados, fomos adotados como filhos e filhas. Por isso, a grandeza de celebrar o Natal de nosso Senhor extrapola nossa compreensão. Da nossa parte, cristãos católicos, o Natal jamais poderá ser reduzido a um encontro anual de família com troca de presentes e culinária rebuscada. Jesus não tinha onde ser posto quando nasceu da Virgem Maria.

O presépio, que deveria estar presente em nossas casas durante o Advento, nos lembra por meio da experiência de São Francisco de Assis que Jesus repousou sua cabeça numa manjedoura, onde os animais comiam. Lembrar isso não deve nos entristecer, mas perceber ainda mais o mistério da Encarnação. Ele Se fez humilde e, no escondimento de 30 anos, preparou o anúncio do Reino de Deus. Celebremos com alegria tamanho mistério, mas nos preparemos segundo a sua grandeza. Que Deus nos conceda a graça de acolhê-lo em nossos corações assim como Maria o acolheu em seus braços.



Pe. Guilherme César Silva Rocha, scj

Sacerdote religioso do Coração de Jesus.
Bacharel em Filosofia e Teologia.
Desde 2021 é vigário na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



ORAÇÃO PELA FAMÍLIA NO NATAL

Senhor, diante de teu presépio venho pedir por minha família. Abençoa as pessoas que amo onde quer que estejam. Que dentro de nosso lar habite a confiança de tua mãe, Maria, o zelo de teu pai, José, e a inocência de teu rosto de criança. Afugenta de nossa casa as dores, lágrimas e angústias causadas por tantos Herodes que lutam por matar nossos sonhos de paz. Concede-nos a saúde do corpo e da alma, para que possamos cantar teus louvores a cada dia deste novo ano. Que nossas portas estejam sempre abertas para ti, nas visitas que nos fazes em tantos rostos sofridos. Dá-nos a alegria de tua presença em nosso lar: o maior de todos os presentes possíveis. Abençoa minha família neste Natal, Senhor. Amém.